

O Brasil em Oxford

Description

Ã? a primeira vez em uma eleiÃ§Ã£o que aprendo, e muito, com um dos postulantes ao cargo mÃ¡ximo da RepÃºblica. Nunca isso havia acontecido comigo anteriormente. Tenho acompanhado as palestras de Ciro Gomes em Harvard (aquela escolinha em que se formaram Barack e Michelle Obama), na Sorbonne, em Oxford, e me instruÃdo. Fico contente em ver uma pessoa que quer refletir sobre a realidade brasileira com conhecimento e vivÃncia para isso. Do contrÃrio, a corrida presidencial seria o tÃdio sem fim de sempre.

Vejamos, por exemplo, uma das intervenÃÃes dele em um fÃrum em Oxford (parceria da tradicional instituiÃÃo com a London School), que teve a participaÃÃo do professor Timothy J Power, brasilianista e catedrÃtico da universidade. Curioso observar como Oxford dÃ valor a conhecer e debater com polÃticos brasileiros de uma maneira que nÃo parece presente entre os nossos acadÃmicos. Timothy Power realiza a cada novo pleito um levantamento, atravÃs de entrevistas com todos os candidatos brasileiros sufragados a cargos eletivos, tendo como objetivo saber o que eles pensam sobre o mundo e o que imaginam que os levou atÃ ali.

Em sua palestra, Ciro Gomes faz, para minha surpresa sem nenhuma anotaÃÃo (tudo de improviso, portanto), uma descriÃÃo detalhada sobre a formaÃÃo do estado brasileiro, de suas instituiÃÃes e as transformaÃÃes por que passaram desde o ImpÃrio. Primeiro colocado no concurso para a Faculdade de Direito do CearÃ, de onde saiu formado aos 21 anos, ele foi professor de direito constitucional e recorre a seus conhecimentos de entÃo, bem como os adquiridos como professor visitante na Faculdade de Direito de Havard, para dar conta desta tarefa.

Aprendi com ele a distinÃÃo entre direito consuetudinÃrio e direito positivo e suas respectivas influÃncias na formaÃÃo dos estados norte-americano e brasileiro. Ciro, que teve AndrÃ Lara Resende entre os presentes em sua palestra (o filho de Otto Lara Resende tambÃm faria uma apresentaÃÃo no FÃrum), entrelaÃa esta explanaÃÃo com fatos histÃricos, mostrando ainda seu lastro de erudiÃÃo e vivÃncia da histÃria polÃtico-econÃmica brasileira.

[Palestra de Ciro Gomes em Oxford](#)

Como complemento, e em alguns momentos contraponto, Ã fala de Ciro Gomes, AndrÃ Lara Resende discute, apenas hipoteticamente, qual seria o caminho se tivÃssemos seguido a intuiÃÃo de EugÃnio Gudin em lugar das diretrizes do nacional desenvolvimentismo de Roberto Simonsen no Brasil dos anos 1950. Essa Ã parte da discussÃo do livro â??Juros, Moeda e Ortodoxia â?? Teorias MonetÃrias e ControvÃrsias polÃticasâ?• (PortFolio Penguin, 2017), resultado da permanÃncia por dois anos de Lara Resende na Universidade de Columbia nos Estados Unidos.

Quando de seu lanÃsamento, o livro foi objeto de grande polÃmica entre economistas que, depois de artigos publicados no jornal *Valor*, se reuniram em um [encontro no Insper](#). Nele, se chegou Ã conclusÃo que estas especulaÃÃes, bem como polÃticas econÃmicas em geral, nÃo sÃo uma

ciência exata com a qual se poderia auferir um resultado antecipado. Ou seja, Lara Resende pode ser um entusiasta de Gudin, mas é mera especulação saber se suas ideias teriam levado o Brasil em uma direção que trouxesse mais benesses para a população de nosso país.

Durante o momento de debate da palestra do filho de Otto Lara, foi falado sobre a novidade que promete transformar finalmente a Internet em uma ferramenta democrática e que acarretará uma mudança radical nas relações humanas. Esperemos que o *blockchain* (que ganhou a tradução de “protocolo da confiança”) cumpra o papel inovador e ousado que sua tecnologia prenuncia.

[André Lara no Brazil Forum UK](#)

A intervenção de Ciro Gomes e André Lara Resende pode ser complementada pela leitura da obra “A Moeda e a Lei” (Zahar, 2017), recentemente lançada por Gustavo Franco, que toca em mais detalhe obviamente, em um livro que beira as mil páginas, nos mesmos tópicos comentados no fórum. Diferentemente de Ciro e de maneira similar a André Lara, Franco privilegia o aspecto econômico (ainda que lembre que a unidade monetária não funciona sem amparo jurídico, como indica o título) discutindo o período que vai de 1933, momento da criação de nossa primeira moeda fiduciária, ao Brasil de 2013. Comenta ainda um pouco do momento posterior.



Category

1. **Ciro Gomes**

Date Created

2018/07/15

Author

kikopedrosa

default watermark